

## 4 A Pesquisa de Campo

No presente capítulo, apresentarei os resultados obtidos a partir da pesquisa qualitativa que foi realizada, primeiramente, com dez usuários da comunidade virtual Orkut. Tais sujeitos participaram de entrevistas semi-estruturadas que transcorreram através do programa de bate-papo MSN. Além destas entrevistas, foi realizada uma análise, igualmente qualitativa, de alguns depoimentos deixados por alguns usuários do site Orkut, na comunidade “Eu descobri pelo Orkut”. Antes da apresentação dos resultados, porém, descreverei a seguir os objetivos da pesquisa e a metodologia que foi utilizada.

### 4.1 Objetivo

O Orkut é uma comunidade virtual criada no início de 2004 e desde o dia do seu lançamento, o número de pessoas que se cadastram no sistema continua a crescer espantosamente. O curioso é que o *site* fez mais sucesso no Brasil do que no exterior. Então, algumas questões são levantadas diante deste sucesso, tais como: Por quais motivos as pessoas se cadastram no Orkut? Quais são os tipos de relacionamentos que são estabelecidos por estas pessoas no Orkut?

Além disto, vimos que o Orkut gerou um novo comportamento a partir da possibilidade que todos têm de poder entrar na página pessoal de todos, sem restrição alguma. Todos os usuários podem bisbilhotar as páginas de quem eles quiserem. Desta forma podem ter acesso não só as fotos, como também ao *profile* (uma espécie de formulário que é preenchido no ato do cadastramento no *site* que contém as características pessoais detalhadas) e ao *scrapbook* (é a página de recados que são deixados por outras pessoas na página de outras pessoas, para serem lidos e respondidos depois, pois se trata de uma comunicação assíncrona, como já foi explicado no capítulo anterior). Tendo esta possibilidade em mãos, surgem novos questionamentos no campo dos relacionamentos: Como se sentiria uma pessoa que descobrisse recados na página de alguém que estivessem

deflagrando uma possível traição (ou infidelidade)? Existiriam diferenças entre a traição (ou infidelidade) que ocorre no mundo real e a que acontece no mundo virtual?

Diante destes questionamentos, foi possível delimitar melhor o objetivo da pesquisa deste trabalho: Quais são os principais sentimentos e opiniões dos usuários do Orkut a respeito da infidelidade *online*?

## **4.2 Metodologia**

Tendo sido delimitado o objetivo da pesquisa de campo, passarei agora para a descrição dos procedimentos metodológicos utilizados para a realização da mesma. De que maneira os sujeitos da pesquisa foram recrutados? Quais foram as dificuldades encontradas neste processo? Em seguida será apresentado o instrumento de coleta de dados e a técnica utilizada para a análise dos dados.

### **4.2.1 Os Sujeitos da Pesquisa – A Busca**

Pesquisando as comunidades existentes no Orkut que tivessem como tema a questão da traição, logo percebi que existia uma grande quantidade delas: em torno de 300. O curioso é que quando se pesquisam comunidades com a palavra infidelidade, o número cai para 19. Então, escolhi três comunidades que possuíam uma grande quantidade de membros: “Eu descobri pelo Orkut”, “Traição pra mim é o fim” e “Homem que trai o pipi cai”<sup>17</sup>. Acreditei que os membros de tais comunidades, pelo simples fato de fazerem parte delas, teriam muito a dizer a respeito da traição ou da infidelidade sejam elas *online* ou não. Isto porque as comunidades do Orkut funcionam como um dado de identificação das pessoas, pois através delas, revelam o que pensam, do que gostam, o que fazem, etc., e na página inicial de cada um, ao lado do *profile* de cada membro, estão as comunidades das quais fazem parte, para qualquer um ver e conhecer.

---

<sup>17</sup> No Anexo 1 estão ilustradas as páginas iniciais destas comunidades do Orkut.

A princípio deixei uma mensagem nos tópicos de cada comunidade, pois desta forma todos os membros poderiam vê-la e respondê-la caso desejassem. A mensagem inicial está descrita abaixo:

**“Alguém se interessa em participar de uma pesquisa? (Título escolhido para o meu tópico de discussão)**

Olá! Meu nome é Maria Engel de Oliveira, sou psicóloga, e estou cursando o curso de Mestrado na PUC. A minha pesquisa é voltada para a investigação da Infidelidade Online. Gostaria de saber se alguns de vocês se interessariam em responder algumas perguntas para a minha pesquisa! Obrigada! aguardo seu contato. Pode mandar uma mensagem pro meu Orkut dizendo q quer participar! E a entrevista será feita via MSN mesmo, ok? (Desde já saiba que seus dados pessoais não serão divulgados no meu trabalho)”.

Porém, não obtive respostas em alguns dias e resolvi recrutar os sujeitos de uma outra forma. Passei a deixar uma mensagem praticamente igual a esta diretamente para alguns membros escolhidos das comunidades. Assim, mandei esta mensagem para trinta membros da comunidade “Eu descobri pelo Orkut”, para outros trinta membros da comunidade “Traição para mim é o fim”, por fim, para outros trinta membros da comunidade “Homem que trai o pipi cai”. Mas a mensagem sofreu algumas alterações para que ficasse em tom mais particular, pois neste momento achei que um maior número de pessoas se prontificaria a participar da pesquisa se eu passasse a convidá-las individualmente, uma por uma (desta forma, deixei a mensagem a seguir no *scrapbook* específico de alguns membros das comunidades relacionadas):

“Olá! Estou cursando Mestrado na PUC e a minha pesquisa é voltada para a investigação da Infidelidade Online. Como você é membro de uma comunidade voltada para este tema no Orkut, gostaria de saber se você se interessa em responder algumas perguntas rápidas para a minha pesquisa! Obrigada! aguardo seu contato. Meu email é mariaengel@gmail.com , igual ao login do meu MSN. Caso você se interesse em participar, mande sua resposta e a entrevista será feita via MSN mesmo, ok? (Desde já saiba que seus dados pessoais não serão divulgados no meu trabalho)”.

Julgo importante salientar que uma importante mudança feita na mensagem do convite para as entrevistas fez com que as pessoas o aceitassem mais rapidamente: a informação de que eu era psicóloga foi retirada quando eu já havia enviado em torno de quarenta convites. Até então, poucas pessoas aceitaram participar e no momento em que eu retirei tal informação da mensagem, um

número significativo de pessoas responderam à mensagem prontamente. Talvez as pessoas que receberam o convite tenham ficado com receio de participar de uma entrevista conduzida por uma psicóloga, pois seriam “interpretados” ou compreendidos erroneamente e com preconceito. Isto porque é sabido que quando o acesso à Internet foi disseminado para uso doméstico, a mídia espalhou uma visão, aceita na época pela comunidade acadêmica, de que as pessoas estariam se tornando viciadas na Internet, por permanecerem muito tempo conectadas à Rede. Tal visão era apoiada por um grupo de psicólogos, também pesquisadores, americanos<sup>18</sup>.

E qual foi o perfil dos sujeitos da pesquisa? O único critério que foi delimitado para o recrutamento deles foi que fizessem parte de alguma comunidade voltada para o tema da traição (as comunidades escolhidas, por conta da presença de um grande número delas no Orkut, foram as três já citadas anteriormente). Um outro ponto importante a respeito do perfil dos sujeitos a ser colocado é que para fazer parte do Orkut é preciso ter mais de dezoito anos<sup>19</sup>. Então, quanto ao critério idade, a ser delimitado, não tive a preocupação em fechar uma faixa etária, pois qualquer pessoa que aceitasse participar deveria ter, no mínimo dezoito anos. E em tal idade as pessoas já são capazes de responder criticamente às perguntas que lhe fossem colocadas.

Outra questão curiosa que foi encontrada por mim, nesta fase de recrutamento dos sujeitos, é que nem todas as pessoas que estão no Orkut revelam sua idade e seu estado civil ou tipo de relacionamento em que está engajado no momento (se está namorando, solteiro, casado, etc.). Logo, não pude fechar um critério para o recrutamento com relação ao estado civil, pois eu poderia ter escolhido entrevistar somente sujeitos que estivessem casados. Além desta limitação de informações reveladas por algumas pessoas no Orkut, acreditei que qualquer pessoa, independentemente do seu estado civil, poderia responder às

---

<sup>18</sup> Para maiores informações a respeito do discurso do vício à Internet que fora disseminado pela mídia ver Nicolaci-da-Costa (2002).

<sup>19</sup> Os dados demográficos acerca das características de seus usuários revelam que 61,11% têm entre 18 e 25 anos; 39,03% são solteiros e 60,28% são brasileiros (dados disponíveis em <http://www.orkut.com/MembersAll.aspx>). Tais resultados foram alcançados a partir de uma pesquisa realizada pelos próprios criadores do Orkut. É importante salientar que apesar de existir uma considerável quantidade de pessoas que não revela seu estado civil no Orkut, uma boa parcela o faz, e foi a partir destes dados, que foram divulgados por esta outra parcela, que se chegou a esses percentuais.

perguntas da entrevista, que, como será exposto mais a seguir, foram elaboradas com o intuito de fazer com que a entrevista transcorresse em tom livre e aberto.

Um outro ponto curioso a ser explicitado a respeito desta fase da pesquisa é que as mulheres aceitaram participar das entrevistas em um número muito maior do que o dos homens: num universo de dez sujeitos, apenas quatro eram homens. Dois homens que foram convidados a participar revelaram mais relutância que os demais: um deles chegou a pedir que eu enviasse via *email* as perguntas pois ele preferia responder desta forma ao invés de ser entrevistado via MSN. E no final das contas ele nem sequer participou, pois mandou um último *email* dizendo que estava muito ocupado no momento para respondê-las. O outro homem, este mais velho e casado, adiou diversas vezes a data e a hora da entrevista, dizendo que estava trabalhando até tarde, e acabou ficando sem tempo para participar.

#### **4.2.2 A Preservação do Anonimato dos Sujeitos**

Com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos que participaram das entrevistas, utilizei um recurso para não revelar seus nomes verdadeiros: troquei seus nomes reais por nomes fictícios. Tal recurso possibilita que o leitor não tome conhecimento de suas identidades, tendo acesso somente à idade, sexo e ocupação dos sujeitos, dados estes que foram perguntados unicamente como meio de identificação dos sujeitos na pesquisa. É importante colocar que o Orkut, diferentemente de outros *sites* ou programas de bate-papo utilizados na Internet, possibilita a revelação do nome e de alguns dados pessoais das pessoas que ali estão, assim como de algumas fotos das mesmas. Fica a critério de cada um o que será revelado ou não. É sabido também que existem usuários do Orkut que não revelam seus nomes e dados pessoais, preferindo exibir *nicks* ou apelidos que preservem suas identidades, recurso que os mantêm no completo anonimato na Rede. Porém, tal condição não foi objeto de pesquisa no presente trabalho. Todos os sujeitos que foram recrutados para a pesquisa tinham, em suas páginas no Orkut, seus nomes, fotos e alguns dados pessoais em exibição. Por conta disto, foi necessário, a fim de que o leitor não tomasse conhecimento de quem são de fato, trocar seus nomes por outros fictícios.

### 4.3

#### O Estudo Piloto e o Instrumento de Coleta de Dados

Antes da realização das entrevistas definitivas, desenvolvi um roteiro piloto com os principais itens a serem investigados. Com o intuito de testar o roteiro, ou seja, checar se o mesmo possibilitava que a entrevista transcorresse bem, realizei duas entrevistas-piloto através do programa de bate-papo MSN (os dias e horários das entrevistas seriam escolhidos pelos sujeitos de acordo com sua disponibilidade). Estas duas entrevistas me ajudaram a delimitar melhor os itens do roteiro e para testar a compreensão dos sujeitos acerca das questões a serem respondidas nas entrevistas. Um dado de curiosidade acerca destas duas entrevistas-piloto é que as duas pessoas que aceitaram participar eram do sexo feminino e tinham abaixo de dezoito anos (uma tinha quatorze e a outra, dezesseis). Ou seja, as duas simularam suas idades para poderem entrar no Orkut, cuja requisição é que os membros tenham idade acima de dezoito anos. Porém, esta exigência da maioridade para se entrar no Orkut não é real. Assim como há pessoas que se cadastram com um *nick*, ou nome fictício para permanecerem no anonimato, há outras que simulam suas idades. Acredito que isto aconteça não só pelo fato do programa não aceitar pessoas que tenham menos de dezoito anos, mas também por conta de que alguns participantes do Orkut podem muito bem assumir ali outras personalidades que não as suas reais. Pode-se dizer que na Internet tudo pode se configurar como sendo fictício, pois existe a possibilidade de brincar com outras facetas que não as da própria personalidade. Ou seja, um homem pode se cadastrar no Orkut e conhecer outras pessoas, como sendo uma mulher, e vice-versa. E é claro que não foi no Orkut onde isto aconteceu pela primeira vez. Nos antigos programas de bate-papo, como o IRC por exemplo, tal “mudança” de gênero, de idade, dentre outras facetas, já era experimentada pelas pessoas que usavam o programa.

No caso das duas meninas que participaram das entrevistas-piloto, apesar das suas idades serem abaixo dos dezoito anos, as suas respostas serviram para que eu me desse conta ainda mais das possibilidades que a Internet oferece para as pessoas brincarem e se relacionarem de múltiplas formas entre si. Após estas duas entrevistas-piloto, então, pude fechar o instrumento definitivo de coleta de dados,

o roteiro, que contém uma parte inicial de identificação do sujeito e uma segunda, com os itens a serem investigados no transcorrer da entrevista:

#### ROTEIRO DAS ENTREVISTAS:

1ª Parte – Dados de Identificação: Sexo, Idade, Ocupação e Tempo de permanência no Orkut.

2ª Parte – Itens Investigados:

Por que entrou no Orkut

Relacionamentos no Orkut

Por que entrou para a comunidade X (com o tema “traição”)

O que é traição / infidelidade

Na Internet – como vê a traição / infidelidade

Conhece alguém que tenha traído / que tenha sido traído na Internet (Orkut) / ou fora dela / Pedir detalhes e desdobramentos do fato

Caso acontecesse com você, o que faria (com relação à descoberta da traição)

Diferenças entre infidelidade no mundo real / virtual (*online*)

Tendo em mãos um roteiro com itens ao invés de perguntas fechadas, foi possível fazer com que as perguntas fossem sendo elaboradas no decorrer da entrevista, cujo tom fica parecido com uma conversa informal. Tal recurso possibilita uma maior interação entre o entrevistado e a entrevistadora. Além disto, como não há uma ordem pré-determinada de perguntas a ser seguida, é possível voltar a algum item de acordo com as respostas dadas pelo entrevistado, que pode responder automaticamente a algum item que ainda não tenha sido perguntado. Este tipo de roteiro dá maior liberdade para o entrevistado se expressar da forma como desejar. O cuidado a ser tomado neste tipo de entrevista é que todos os itens devem ser respondidos por todos os sujeitos, ou seja, é preciso ficar atento para que não se esqueça de algum item.

#### 4.4 As entrevistas *online* X presenciais

Como vimos no capítulo anterior, com o advento da Internet, surgiram outras formas para as pessoas se relacionarem entre si. Os programas de bate-papo, tais como o IRC, o ICQ e atualmente o MSN, abriram as portas para os relacionamentos *online*. Em tempo real, ou de maneira síncrona, as pessoas podem se conhecer e estabelecer novos relacionamentos com quem desejarem, na Internet.

Assim como tais programas de bate-papo introduziram novas maneiras de se relacionar na Rede, eles também possibilitam uma nova forma de se realizar entrevistas. É claro que as entrevistas *online* não substituíram as presenciais, mas estão revelando características que lhe são peculiares, diferentes das presenciais.

Para a realização de todas as entrevistas desta pesquisa de campo utilizei o programa MSN, pois é o mais utilizado atualmente. Nele, é possível utilizar o recurso da *web cam*, mas para este trabalho não foi necessário. A linguagem utilizada foi a escrita e não a oral. Devido a este fato, perde-se a visualização dos gestos e reações do entrevistado, o que é possível na entrevista presencial. Porém, como também já foi visto, na comunicação via Internet utilizam-se muito os *emoticons*, que são símbolos que refletem as expressões faciais. Enquanto que na entrevista presencial é preciso a utilização do gravador e fazer a posterior transcrição das entrevistas, na entrevista *online* tais recursos são deixados de lado, pois é possível visualizar todo o conteúdo da entrevista que fica gravado dentro do registro do programa de bate-papo. Outra característica das entrevistas *online* é que estão sujeitas a algumas interferências, como por exemplo, falha de conexão à Rede (o que era muito comum quando a conexão era a discada), fato que interrompe a entrevista. O entrevistado também pode estar ocupado com outras tarefas enquanto responde às perguntas, dentre elas, checando seus *emails*, entrando em vários *sites* ou até mesmo conversando com outras pessoas ao mesmo tempo, o que pode retardar as suas respostas à entrevistadora. Desta maneira, é preciso um maior esforço de concentração por parte do entrevistador e do entrevistado para a realização da entrevista *online*.

Outro ponto importante a ser colocado diz respeito à linguagem utilizada nas conversas *online*. Ao contrário da linguagem formal, utiliza-se muito na

Internet uma forma de comunicação mais sucinta e breve, com o uso de abreviações e neologismos. Isto faz com que as conversas transcorram tão rapidamente e naturalmente quanto os bate-papos que temos fora da Rede. Alguns exemplos das abreviações mais conhecidas: vc (no lugar de você), tb (no lugar de também), pq (no lugar de porquê) e assim por diante. Desta forma, é preciso que o entrevistador esteja familiarizado com a linguagem utilizada na Internet para que as entrevistas possam se desenvolver, senão não será possível compreender o que o entrevistado está querendo dizer. Além disso, podem ocorrer erros de digitação enquanto um bate-papo *online* acontece, por conta da rapidez com que se tecla em programas como o MSN, pois é comum uma pessoa estar conversando com mais de um contato ao mesmo tempo. Por este motivo o leitor poderá encontrar alguns erros de digitação na transcrição dos trechos das entrevistas, por conta desta rapidez peculiar à conversa *online*.

#### **4.5 A Análise dos Dados**

Todas as entrevistas foram submetidas à técnica de Análise de Discurso que foi desenvolvida por Nicolaci-da-Costa (1989, 1989a, 1994). Mais atualmente (2004) tal técnica foi renomeada de Método de Explicitação do Discurso Subjacente. É uma análise qualitativa feita em duas etapas: a análise inter-sujeitos e a análise intra-sujeitos.

Na primeira etapa, a análise inter-sujeitos, todas as respostas de todos os sujeitos a cada um dos itens do roteiro são agrupadas. Tal procedimento propicia uma visão panorâmica dos depoimentos gerados por cada um dos itens, ou seja, revela as tendências centrais das respostas dadas pelo grupo de sujeitos como um todo. Mas é uma fase inconclusiva, pois aponta apenas para os resultados parciais.

Já a segunda etapa, na análise intra-sujeitos, tomam-se as respostas de cada um dos sujeitos como um único conjunto, dentro do qual são analisados os possíveis conflitos de opiniões, inconsistências entre respostas, sentimentos contraditórios, dentre outras questões. Com os resultados desta segunda etapa, volta-se à primeira para a re-análise das respostas dadas por todos os sujeitos a cada um dos itens. Pode-se realizar um vai-e-vem, que possibilita a emergência de

pormenores, conflitos e “porquês” que não seriam detectados sem esta técnica minuciosa de análise de entrevistas.

Tendo explicado os procedimentos metodológicos da pesquisa de campo, apresentarei agora os resultados encontrados.